



Roberto Santandreu

Da Beleza

Fotografia



Roberto Santandreu

Da Beleza

Fotografia

28 junho a 3 agosto 2013

Galeria Municipal do Montijo

arteperiférica
GALERIA



Doze anos depois da sua primeira exposição no Montijo, onde participou também em edições da Bienal de Artes da nossa cidade, recebemos novamente Roberto Santandreu na Galeria Municipal.

Trata-se de um artista de dimensão internacional, um cidadão do mundo, nascido em Itália, de nacionalidade chilena, que estudou e trabalhou no México, em Inglaterra e na Noruega, tendo-se fixado em Portugal, onde tem contribuído com a sua sensibilidade, a sua experiência e o seu profissionalismo para prestigiar a Cultura portuguesa e a arte da fotografia, em particular.

“Da Beleza” lança-nos um desafio sempre estimulante. Partir da simplicidade do momento único e singular captado pela objetiva, para a complexidade que implica a interpretação da realidade e a busca quiçá inatingível em torno de um conceito secular.

É uma honra recebermos a presente exposição que assenta na estética tão *sui generis* de um artista consagrado e que muito contribui para recriar e educar o olhar quotidiano. O corpo e a alma da Beleza estão, afinal, nas coisas mais simples da vida...

A Presidente da Câmara Municipal de Montijo
Maria Amélia Antunes

Há sempre factos que deixam marcas na juventude. Quando me lancei nas águas profundas do rio da fotografia e iniciava os primeiros movimentos para me manter à tona, observei um trabalho do fotógrafo norte-americano Edward Weston (1889-1958) que me tocou profundamente. Nos anos de 1930, Weston fotografou um pimento que viria a integrar uma série sobre a mesma temática. Sempre me interroguei o que teria levado o mestre a fotografar uma coisa tão banal como um pimento. Fotografou-o de uma forma admirável! E creio entender a motivação que o levou a tal acto, pois via mais além e provavelmente fazia uma analogia com outras formas, especificamente com as do corpo humano.

É frequente observar-se, hoje em dia, essa fotografia juntamente com outra – um nu também de sua autoria. Ao contemplar ambas, produz-se uma simbiose, uma aura, uma grande beleza e é precisamente esse sentimento que constitui o eixo da presente exposição, que nos aproxima um pouco da questão filosófica “o que é a beleza?” colocada pela primeira vez pelos gregos e nomeadamente por Platão.

Essa aura, essa beleza, que senti ao olhar para a fotografia de Weston foi descrita por Walter Benjamin, no livro intitulado *En la obra de arte en la época de su reproducción mecánica*, do seguinte modo: “Podemos defini-la como a aparição de uma longínqua unicidade (por mais próxima que a aparição se encontre). Contemplar numa tarde de verão, o perfil de umas montanhas ou um ramo que projecta a sua sombra, significa, para quem contempla, respirar a aura dessas montanhas, desse ramo.”

Este trabalho pretende que nos submerjamos na beleza, base de toda a teoria da Estética e da Filosofia das Artes, para que possamos entender, se é que é possível, o que nos ocorre quando por ela somos tocados ou perturbados. Isso sim, tomando como ponto de partida um simples pimento e a criação de Edward Weston a quem rendo homenagem.

Roberto Santandreu

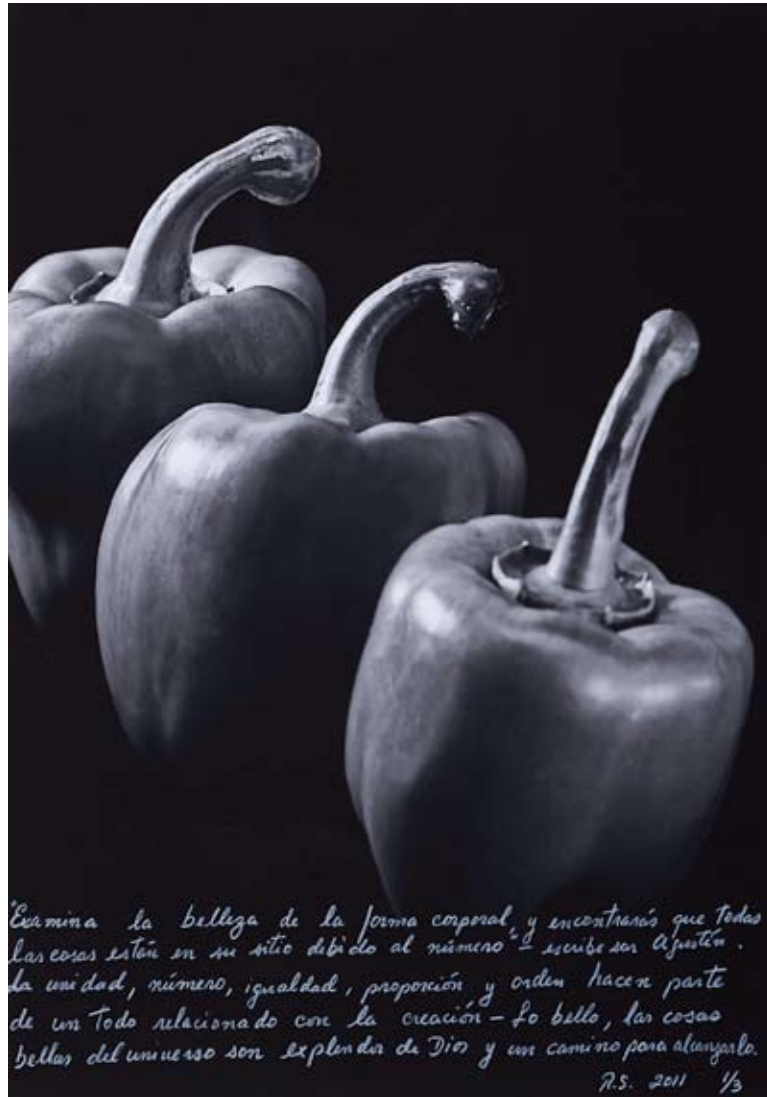
Um, dois ou três pimentos

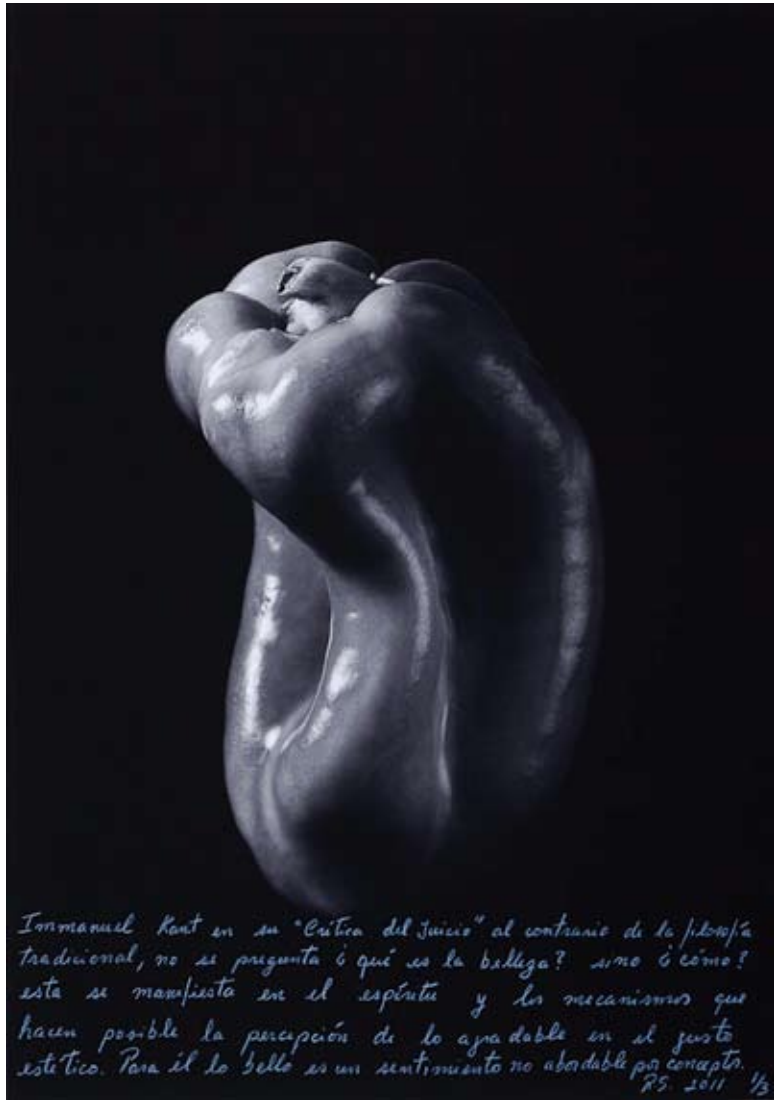
A pureza das linhas, assim encontradas, permitiu a Roberto Santandreu aproximar-se de respostas que há muito procurava e que lhe surgiram a partir de uma imagem de um pimento feita por um fotógrafo norte-americano. Voltamos assim ao enunciado das premissas inicialmente colocadas: “o porquê do nome de um fotógrafo – Edward Weston”. Porque é o autor da fotografia que, desde muito cedo, se tornou impertinente no imaginário de Roberto, admirador da sua obra, tanto que agora o homenageia com esta exposição. Porque, já ele próprio fotógrafo, continuava sem entender a escolha daquele objecto concreto face ao enunciado temático de Edward Weston. A cuidada e persistente observação de um vasto conjunto de imagens realizadas por este fotógrafo, permitiram-lhe começar a encontrar uma conexão exactamente pela valorização formal das linhas exteriores do pimento que se repetiam nas linhas dos corpos nus fotografados por Weston. O passo seguinte de Roberto Santandreu foi indagar sobre o conceito de «beleza», ficando assim esclarecida uma das premissas inicialmente colocadas para a elaboração deste texto. As respostas encontradas surgem das mais diversas áreas do saber e do conhecimento desde a Antiguidade, sobretudo vindas da Filosofia e, mais tarde da Estética. Conclusões não são desejáveis nem possíveis. Por isso, a escrita do fotógrafo sobre as próprias imagens é um texto em aberto para as diversas possibilidades de definição de «beleza».

Estas fotografias de Roberto Santandreu podem ser olhadas como um exercício de investigação visual sobre a possibilidade de alcançar o inatingível – a «beleza», procurada como na Antiguidade através da proporção das partes e da simetria, ou como na Idade Média, através da Ordem e da Harmonia. Não cabe aqui encontrar a definição de «beleza». Mas, se «beleza» é aquilo que nos interpela e acrescenta, o que enquanto processo mental ou cognitivo pode ser experienciado e fruído com prazer, então, as fotografias de Roberto Santandreu são um valioso contributo para o esclarecimento desse mesmo conceito.

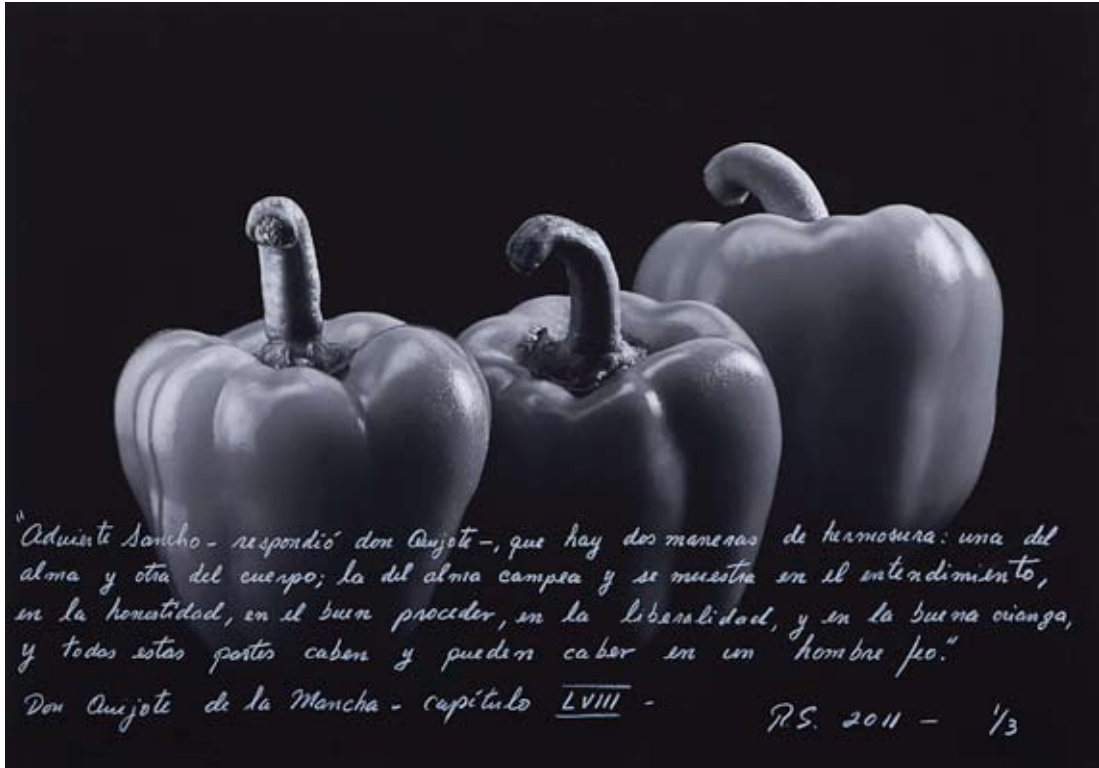








Immanuel Kant en su "Crítica del Juicio" al contrario de la filosofía tradicional, no se pregunta ¿qué es la belleza? sino ¿cómo? esta se manifiesta en el espíritu y los mecanismos que hacen posible la percepción de lo agradable en el gusto estético. Para él lo bello es un sentimiento no abordable por conceptos.
RS 2011 1/3



"Aduinte Sancho - respondió don Quijote -, que hay dos maneras de hermosura: una del alma y otra del cuerpo; la del alma campea y se muestra en el entendimiento, en la honestidad, en el buen proceder, en la liberalidad, y en la buena oración, y todas estas partes caben y pueden caber en un hombre po."

Don Quijote de la Mancha - capítulo LVIII -

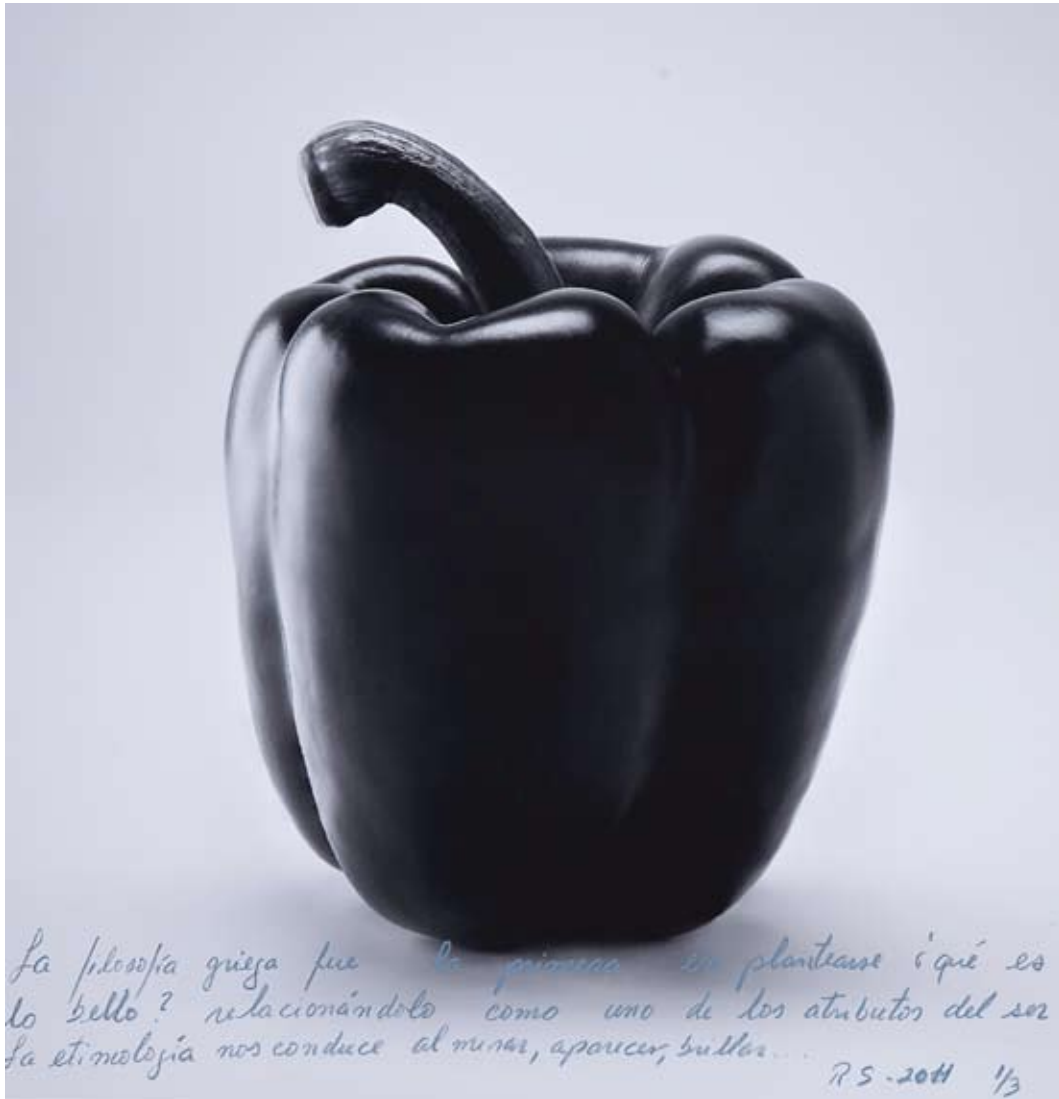
R.S. 2011 - '13

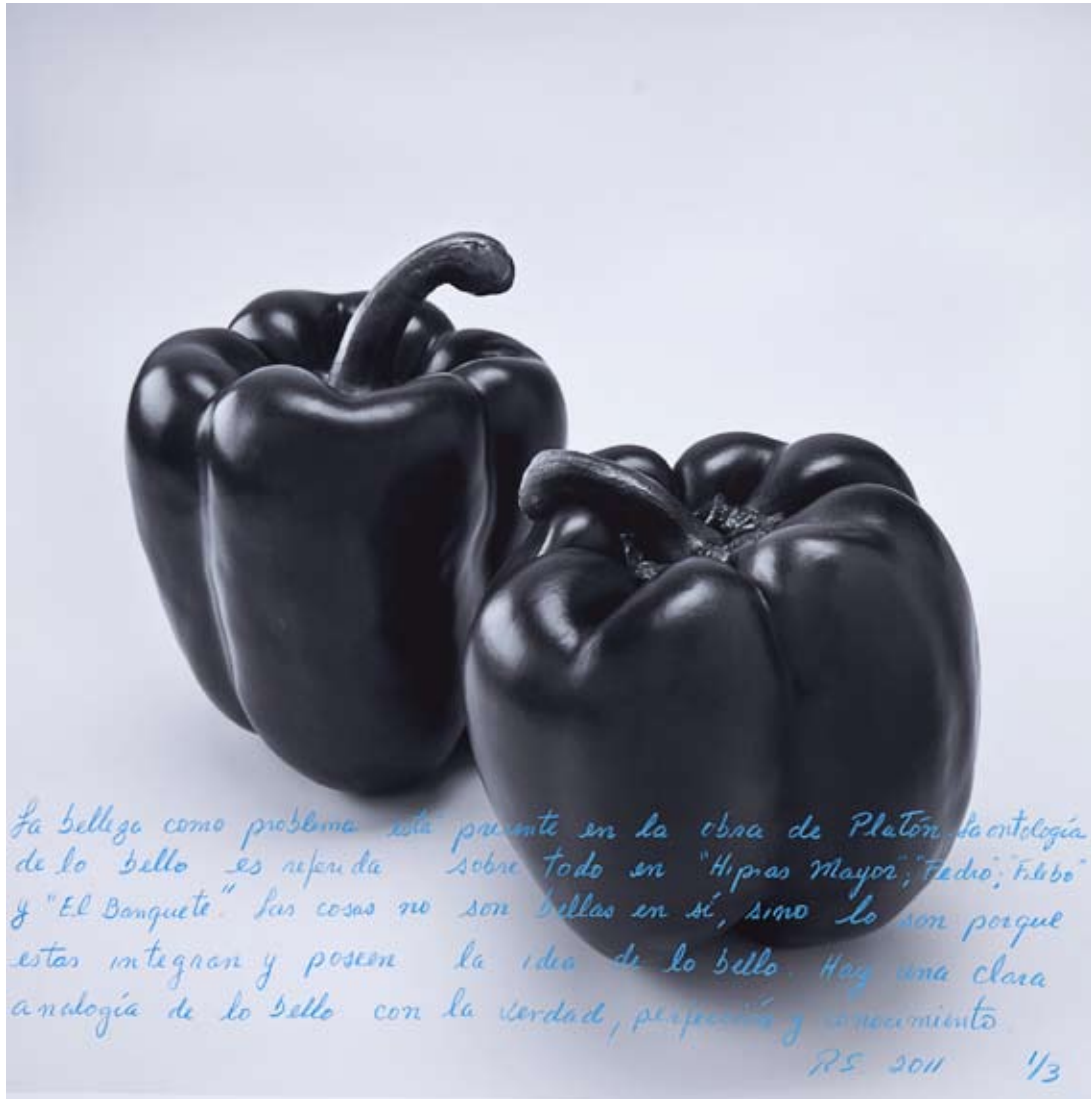


Lo bello es objeto
denominada estética.
por primera vez por

de la disciplina
La palabra fue utilizada
Alexander Gottlieb Baumgarten

(1714-1762). La aprehensión de la belleza se manifiesta en las imágenes del arte.
Hay un clivaje substancial en relación al abordaje tradicional. La estética estudia
el conocimiento sensible o sea el gusto, permitiendo la filosofía del arte. PS. 2011 1/3



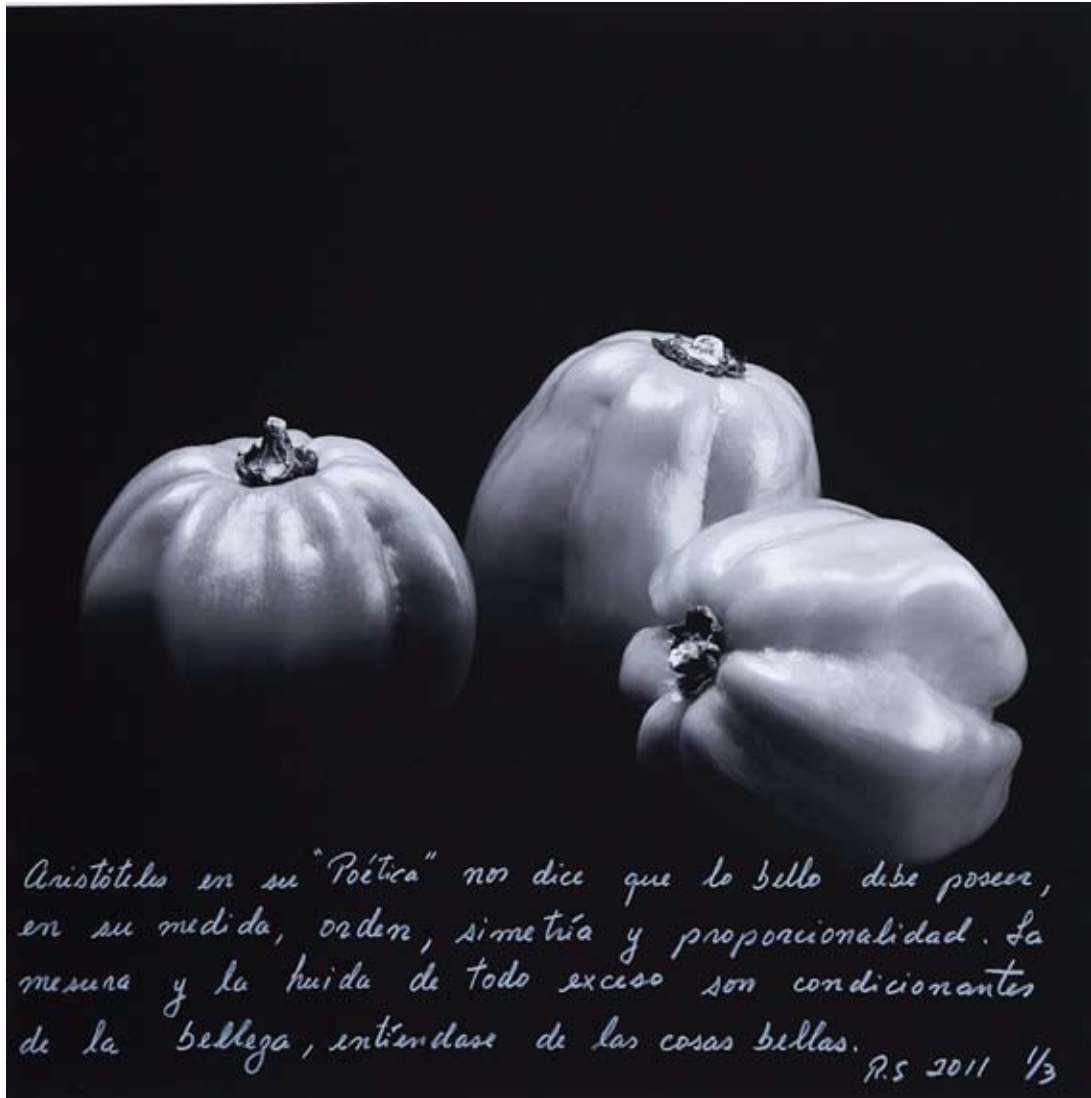


La belleza como problema está presente en la obra de Platón. La ontología de lo bello es repudiada sobre todo en "Hipias Mayor", "Fedro", "Filipo" y "El Banquete". Las cosas no son bellas en sí, sino lo son porque estas integran y poseen la idea de lo bello. Hay una clara analogía de lo bello con la verdad, perfección y conocimiento.

RS 2011 1/3



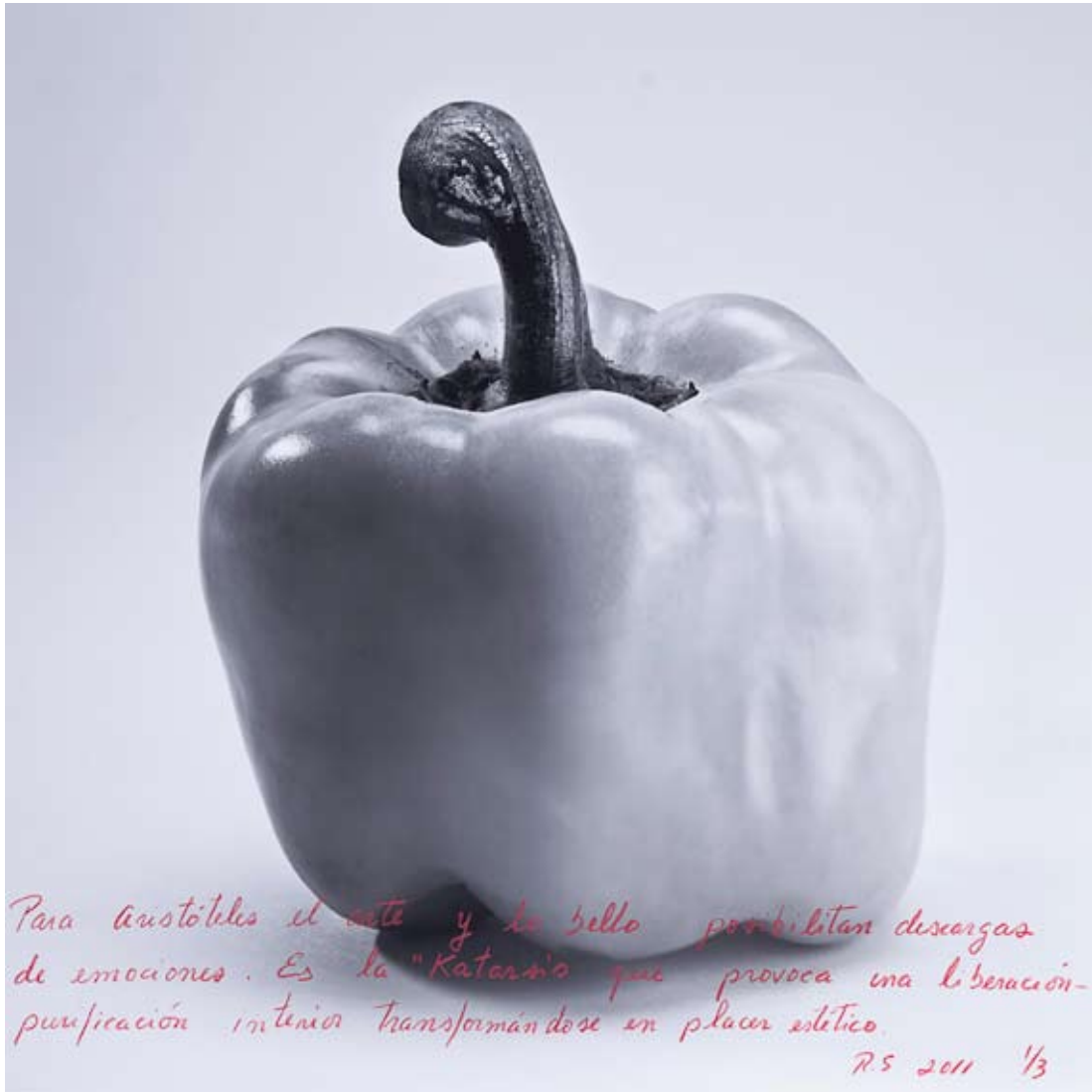
En el mundo pre-socrático, la escuela pitagórica hace referencia a la cuestión estética. "Pantelía" es la belleza en todas las cosas del mundo. Armonía y proporción son los elementos inherentes a él. Pudiendo ser mensurado por medio de los números.
RS 2011 1/3



Aristóteles en su "Poética" nos dice que lo bello debe poseer, en su medida, orden, simetría y proporcionalidad. La medida y la huida de todo exceso son condicionantes de la belleza, entendiéndose de las cosas bellas. R.S 2011 1/3



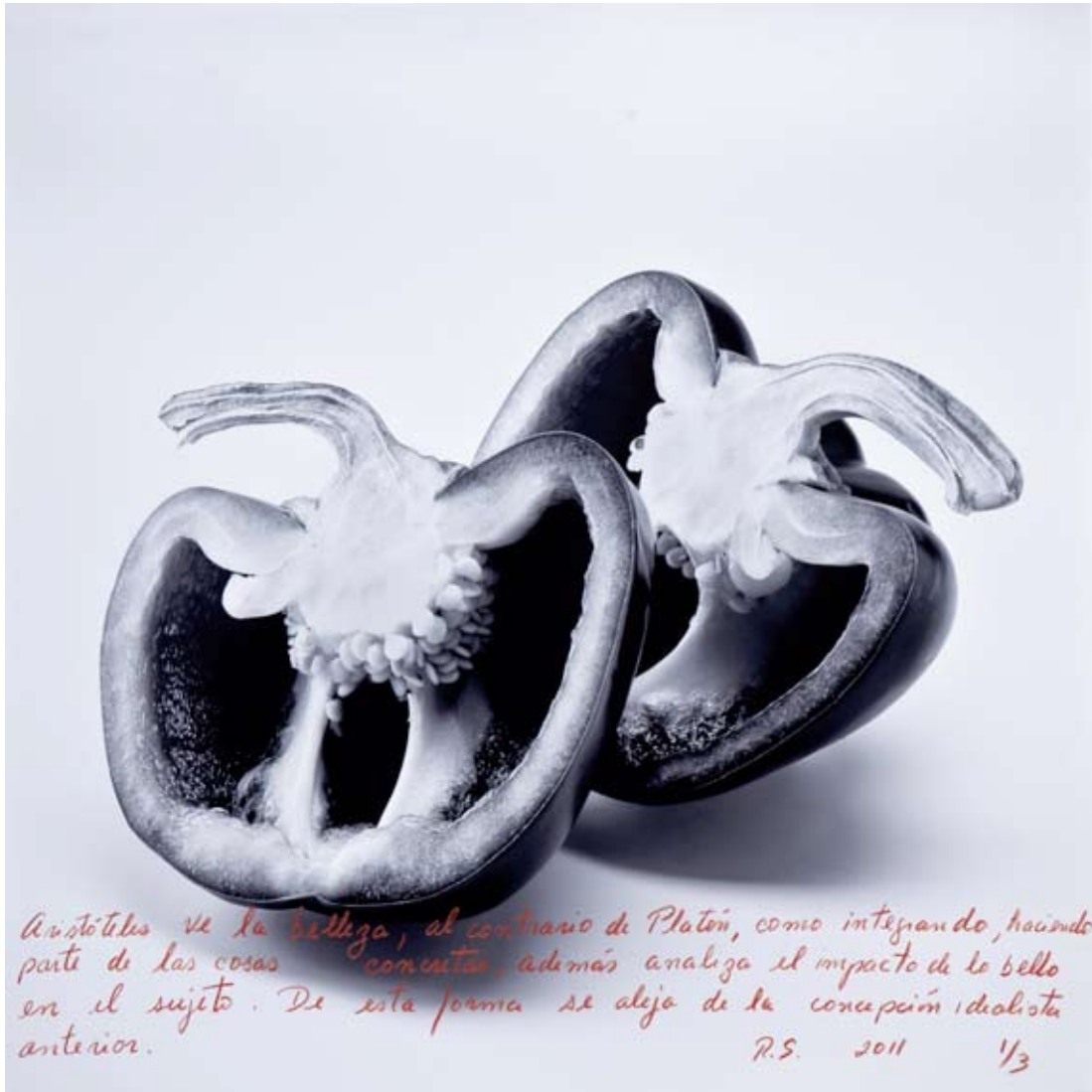
Plotino (204-270 DC) afirma en su tratado sobre la belleza, "Enéada"
que lo bello es la apariencia más visible de la idea,
su resplandor. Fusiona el ser, lo uno, con el bien y
la belleza. La estética escolástica seguirá sus pasos.
Lo hermoso es un recuerdo de lo bello divino.
R.S. 2011 1/3

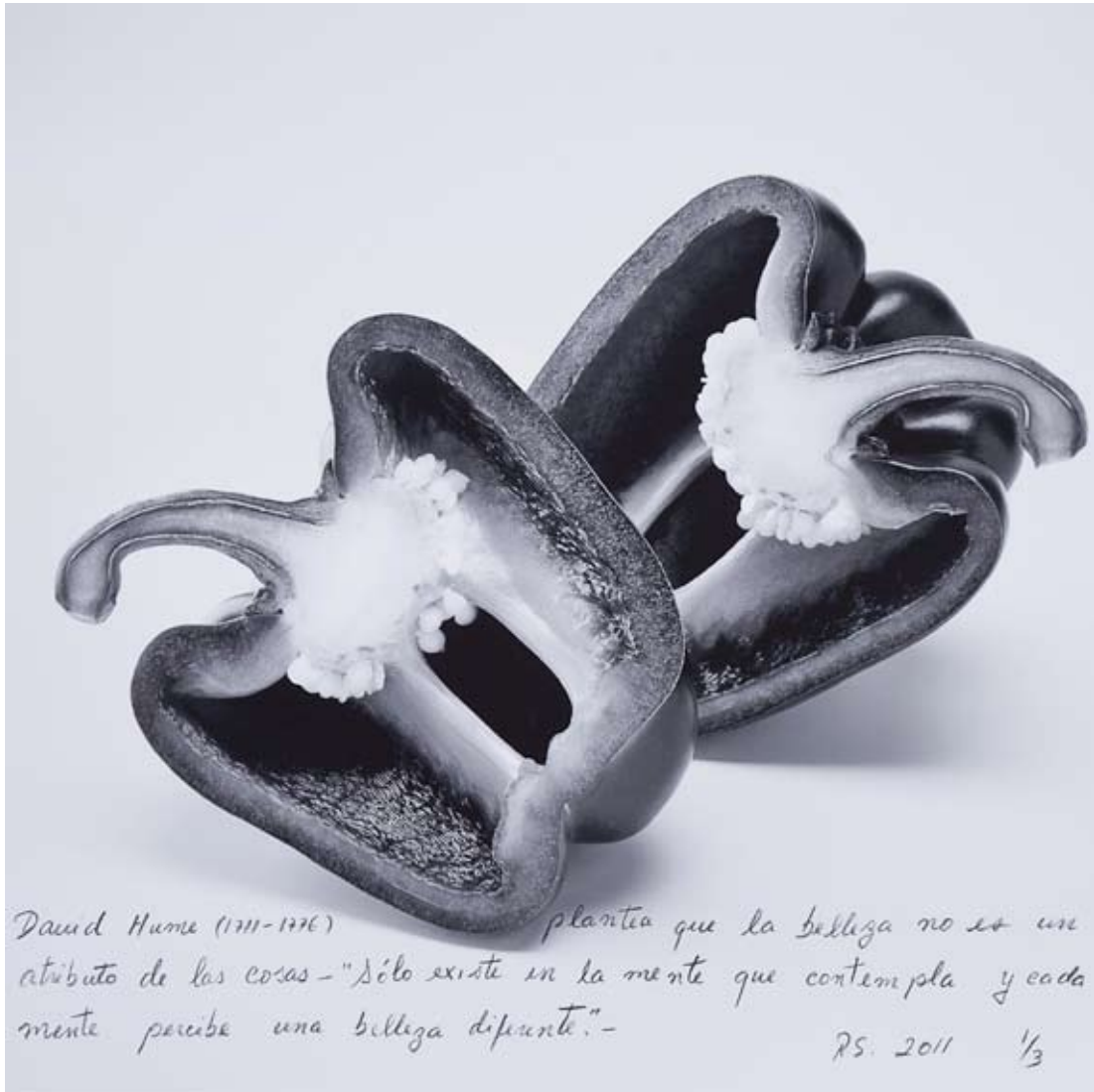




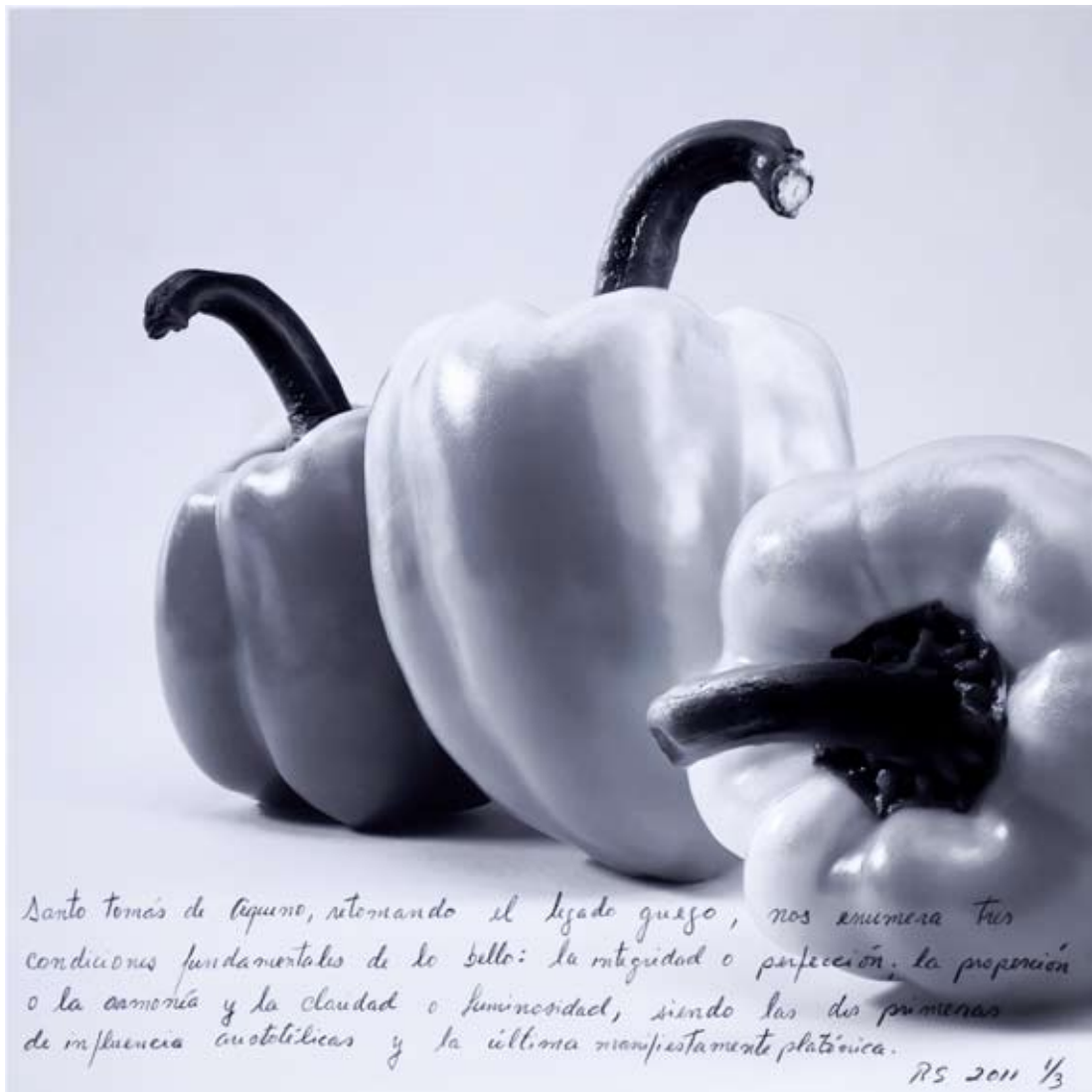
Aljándose de algunos filósofos estoicos, Plotino niega que la belleza resida en la simetría. Afirma que los colores y sus tonalidades pueden ser bellos aún no teniendo las proporciones adecuadas. No existe belleza sin participación de la idea.

R.S. 2011 1/3



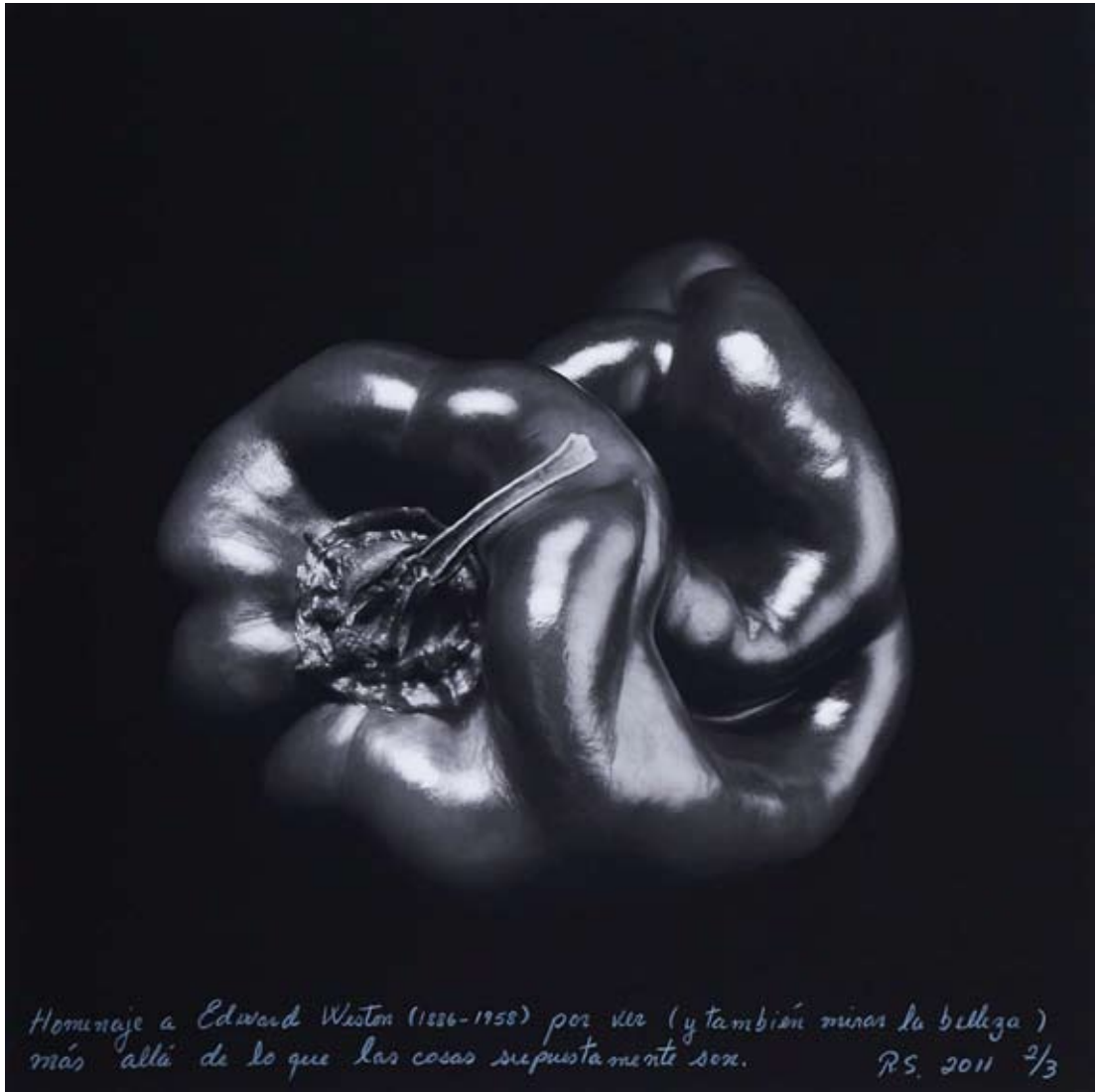


David Hume (1711-1776) plantea que la belleza no es un atributo de las cosas - "Sólo existe en la mente que contempla y cada mente percibe una belleza diferente." -
RS. 2011 1/3

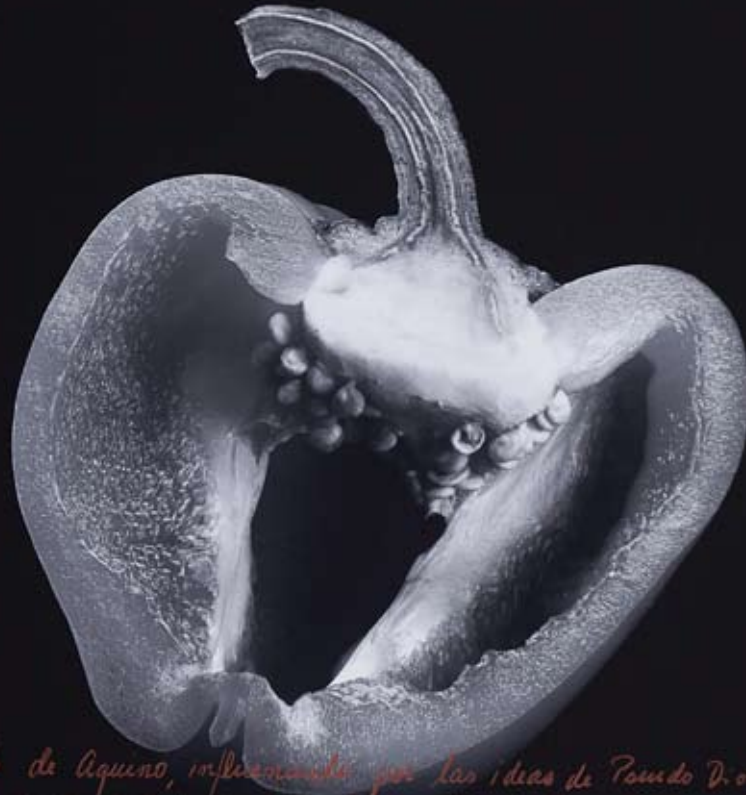


Santo Tomás de Aquino, retomando el legado griego, nos enumera tres condiciones fundamentales de lo bello: la integridad o perfección, la proporción o la armonía y la claridad o luminosidad, siendo las dos primeras de influencia aristotélicas y la última manifiestamente platónica.

RS 2011 1/3

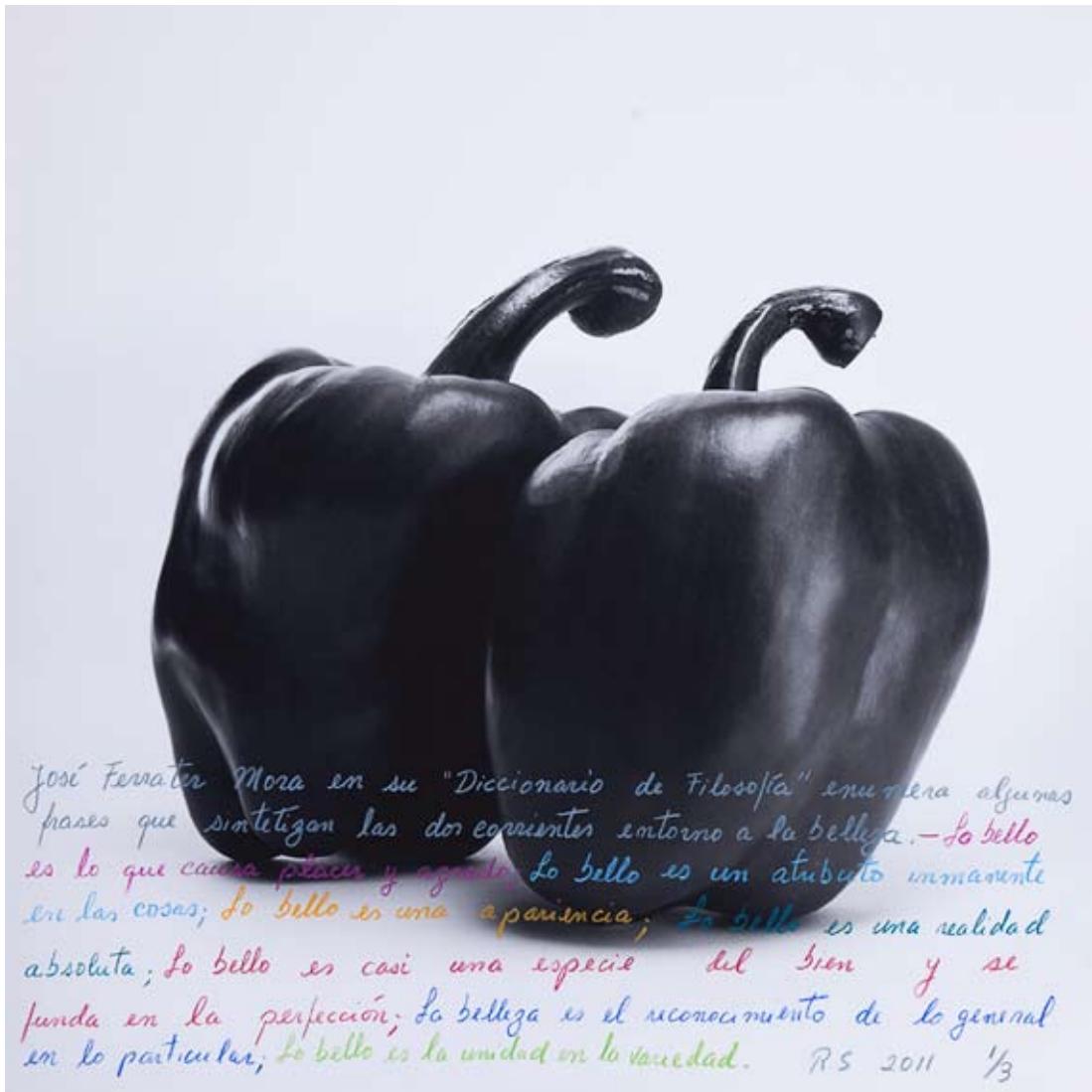


Homunaje a Edward Weston (1896-1958) por ver (y también mirar la belleza)
más allá de lo que las cosas supuestamente son. R.S. 2011 2/3



Santo Tomás de Aquino, influenciado por las ideas de Pseudo Dionisio Areopagita (siglo I-II d.c.), defiende que la belleza es un aspecto del bien de todo lo que es deseado. Lo bello es un fin, una búsqueda del conocimiento. En lo bello lo que nos place no es el objeto sino la aprehensión del objeto.

R.S 2011 1/3



José Ferrater Mora en su "Diccionario de Filosofía" enumera algunas frases que sintetizan las dos corrientes entorno a la belleza. - Lo bello es lo que causa placer y agrado; Lo bello es un atributo momentáneo en las cosas; Lo bello es una apariencia; Lo bello es una realidad absoluta; Lo bello es casi una especie del bien y se funda en la perfección; La belleza es el reconocimiento de lo general en lo particular; Lo bello es la unidad en la variedad. RS 2011 1/3



"Cada cosa tiene su belly, no todos pueden verla." Confucio (551-478 A.C.)

25 2011 1/2

Fotografia página 8

“Y cuando se pone la mira en esta hermosura [la del alma] y no en la del cuerpo, suele nacer el amor con ímpetu y con ventajas. Yo, Sancho, bien veo que no soy hermoso, pero también conozco que soy diferente, y bástale a un hombre de bien no ser monstruo para ser bien querido, como tenga los dotes del alma que te he dicho.”

Don Quijote de la Mancha” Capítulo LVIII

“Quando se põem os olhos nesta espécie de formosura [a da alma], que não é a do corpo, o amor costuma brotar com ímpeto e pertinácia. Bem vejo, Sancho, que não sou bonito. Reconheço também que não sou disforme. E basta a um homem de bem não ser monstro para ser amado ternamente, desde que possua as qualidades a que me referi.”

Tradução de Aquilino Ribeiro

Fotografia página 9

Ni siempre los valores de lo bello y de la belleza están vinculados con la virtud, el bien, y la sabiduría... En la mitología griega, Paris, quien encarna los atributos de la hermosura, tiene que dirimir en la disputa de cuál es más bella: Hera, Atena o Afrodite. Al entregar la manzana de oro a esta última, traza su destino y el de su pueblo. El rapto de Helena esposa de Menelao desencadena la interminable guerra de Troya.

Nem sempre os valores do belo e da beleza estão vinculados à virtude, ao bem e à sabedoria... Na mitologia grega, Páris, que encarna os atributos da formosura, tem de decidir na disputa de quem é a mais bela: Hera, Atena ou Afrodite. Ao entregar a maçã de ouro a esta última, traça o seu destino e o do seu povo. O rapto de Helena, esposa de Menelau, desencadeia a interminável guerra de Tróia.

Fotografía página 10

“Examina la belleza de la forma corporal, y encontrarás que todas las cosas están en su sitio, debido al número”, escribe San Agustín. La unidad, número, igualdad, proporción y orden hacen parte de un todo relacionado con la creación. Lo bello, las cosas bellas del universo son esplendor de Dios y un camino para alcanzarlo.

“Observa a beleza da forma corporal, e saberás que todas as coisas estão no seu lugar, devido ao número”, escreve Santo Agostinho. A unidade, número, igualdade, proporção e ordem fazem parte de um todo relacionado com a criação. O belo, as coisas belas do universo são esplendor de Deus e um caminho para o alcançar.

Fotografía página 11

Immanuel Kant en su “Crítica del juicio”, al contrario de la filosofía tradicional, no se pregunta ¿qué es la belleza? sino ¿cómo? esta se manifiesta en el espíritu y los mecanismos que hacen posible la percepción de lo agradable en el gusto estético. Para él lo bello es un sentimiento no abordable por conceptos.

Emanuel Kant na sua “Crítica do Juízo”, ao contrário da filosofia tradicional, não se questiona sobre o que é a beleza, senão como esta se manifesta no espírito e os mecanismos que tornam possível a percepção do agradável no gosto estético. Para ele, o belo é um sentimento não atingível através de conceitos.

Fotografia página 12

“Advierte Sancho – respondió don Quijote – que hay dos maneras de hermosura: una del alma y otra del cuerpo. La del alma campea y se muestra en el entendimiento, en la honestidad, en el buen proceder, en la liberalidad, y en la buena crianza, y todas estas partes caben y pueden caber en un hombre feo.”

Don Quijote de la Mancha” Capítulo LVIII

“Olha, Sancho – contestou D. Quixote – hás-de saber que existem duas espécies da perfeição em que falas, o mesmo é que formosura: uma da alma, outra do corpo. A da alma exerce-se e mostra-se no entendimento, na honestidade, no bom proceder, na liberalidade e na boa criação, dotes estes que podem encontrar-se e tantas vezes se encontram num homem feio.”

Tradução de Aquilino Ribeiro

Fotografia página 13

Lo bello es objeto de la disciplina denominada estética. La palabra fue utilizada per primera vez por Alexander Gottieb Baumgarten (1714-1762). La aprehensión de la belleza se manifiesta en las imágenes del arte. Hay un clivaje substancial en relación al abordaje tradicional. La estética estudia el conocimiento sensible o sea el gusto, posibilitando la filosofía del arte.

O belo é o objecto da disciplina denominada Estética. A palavra foi utilizada pela primeira vez por Alexander Gottieb Baumgarten (1714-1762). A apreensão da beleza manifesta-se nas imagens da arte. Há uma clivagem substancial em relação à abordagem tradicional. A Estética estuda o conhecimento sensível, ou seja, o gosto, possibilitando a Filosofia da Arte.

Fotografía página 14

La filosofía griega fue la primera en plantearse ¿qué es lo bello? relacionándolo como uno de los atributos del ser. La etimología nos conduce al mirar, aparecer, brillar..

A filosofía grega foi a primeira a interrogar-se sobre “o que é o belo?”, identificando-o como um dos atributos do ser. A etimologia conduz-nos ao olhar, aparecer, brilhar..

Fotografía página 15

La belleza como problema está presente en la obra de Platón. La ontología de lo bello es referida sobre todo en “Hippias Mayor”, “Fedro”, “Filebo” y en “El banquete”. Las cosas no son bellas en sí, sino lo son porque estas integran y poseen la idea de lo bello.

Hay una clara analogía de lo bello con la verdad, perfección y conocimiento.

A beleza como problema está presente na obra de Platão. A ontologia do belo é referida sobretudo em Hípias Maior, Fedro, Filebo e O Banquete. As coisas não são belas em si, são-no porque integram e possuem a ideia do belo.

Há uma clara analogia do belo com a verdade, a perfeição e o conhecimento.

Fotografia página 16

En el mundo pre-socrático, la escuela pitagórica hace referencia a la cuestión estética. "Pankalia" es la belleza en todas las cosas del mundo, armonía y perfección son inherentes a él, pudiendo ser medidos por medio de los números.

No mundo pré-socrático, a escola pitagórica faz referência à questão estética. "Pankalia" é a beleza existente em todas as coisas do mundo, ao qual são inerentes a harmonia e a perfeição, que podem ser medidas pelos números.

Fotografia página 17

Aristóteles en su "Poética" nos dice que lo bello debe poseer en su medida, orden, simetría y proporcionalidad. La medida y la huida de todo exceso son condicionantes de la belleza, entiéndase de las cosas bellas.

Aristóteles, na sua Poética, diz-nos que o belo deve possuir na justa medida, ordem, simetria e proporcionalidade. A moderação e a recusa de todo o excesso são condicionantes da beleza, entenda-se, das coisas belas.

Fotografía página 18

Plotino (204-270 d. C.) afirma en su tratado sobre la belleza “Eneada” que lo bello es la apariencia más visible de la idea, su resplendor. Fusiona el ser, lo uno, con el bien y la belleza. La estética escolástica seguirá sus pasos. Lo hermoso, es un recuerdo de lo bello divino.

Plotino (204-270 d. C.) afirma, no seu tratado sobre a beleza, Enéada, que o belo é a aparência mais visível da ideia, o seu resplendor. Funde o ser, o uno, com o bem e a beleza. A estética escolástica seguirá os seus passos. O formoso é uma reminiscência do belo divino.

Fotografía página 19

Para Aristóteles el arte y lo bello posibilitan descargas de emociones. Es la “katarsis” que provoca una liberación – purificación interior transformándose en placer estético.

Para Aristóteles, a arte e o belo possibilitam descargas de emoções. É a “katarsis” que provoca uma libertação – purificação interior, transformando-se em prazer estético.

Fotografia página 20

Alejándose de algunos filósofos estoicos, Plotino niega que la belleza resida en la simetría. Afirma que los colores y sus tonalidades pueden ser bellos aún no teniendo las proporciones adecuadas. No existe belleza sin participación de la idea.

Afastando-se de alguns filósofos estoicos, Plotino nega que a beleza resida na simetria. Afirma que as cores e as suas tonalidades podem ser belas, embora não tendo as proporções adequadas. Não existe beleza sem participação da ideia.

Fotografia página 21

Aristóteles ve la belleza, al contrario de Platón, como integrando, haciendo parte de las cosas concretas. Además analiza el impacto de lo bello en el sujeto. De esta forma se aleja de la concepción idealista anterior.

Ao contrário de Platão, Aristóteles vê a beleza como integrando, fazendo parte das coisas concretas. Além disso, analisa o impacto do belo no sujeito. Desta forma, afasta-se da concepção idealista anterior.

Fotografia página 22

David Hume (1711-1776) plantea que la belleza no es un atributo de las cosas – “Sólo existe en la mente que contempla y cada mente percibe una belleza diferente.”

David Hume (1711-1776) afirma que a beleza não é um atributo das coisas: “Só existe na mente que contempla e cada mente apreende uma beleza diferente”.

Fotografia página 23

Santo Tomás de Aquino, retomando el legado griego, nos enumera três condiciones fundamentales de lo bello: la integridad o perfección; la proporción o la armonía y la claridad o luminosidad, siendo las dos primeras de influencia aristotélica y la última manifiestamente platónica.

São Tomás de Aquino, retomando a herança grega, enumera três condições fundamentais do belo: a integridade ou perfeição, a proporção ou harmonia e a claridade ou luminosidade, sendo as duas primeiras de influência aristotélica e a última manifestamente platónica.

Fotografia página 24

Homenaje a Edward Weston (1886-1958) por ver (y también mirar la belleza) más allá de lo que las cosas supuestamente son.

Homenagem a Edward Weston (1886-1958) por ver (e também observar a beleza) mais além do que as coisas supostamente são.

Fotografia página 25

Santo Tomás de Aquino, influenciado por las ideas de Pseudo Dionisio Aeropagita (siglo V-VI d. C.), defiende que la belleza es un aspecto del bien de todo lo que es deseado. Lo bello es un fin, una búsqueda del conocimiento. En lo bello lo que nos place nos es el objeto sino la aprehensión del objeto.

São Tomás de Aquino, influenciado pelas ideias de Pseudo Dionísio Aeropagita (séculos V-VI d. C.), defende que a beleza é um aspecto do bem, de tudo o que é desejado. O belo é um fim, uma procura do conhecimento. No belo, o que nos agrada não é o objecto mas a sua apreensão.

Fotografia página 26

José Ferrater Mora en su "Diccionario de Filosofía" enumera algunas frases que sintetizan las dos corrientes entorno la belleza. Lo bello es lo que causa placer y agrado; lo bello es un atributo inmanente en las cosas; lo bello es una apariencia; lo bello es una realidad absoluta; lo bello es casi una especie del bien y se funda en la perfección; la belleza es el reconocimiento de lo general en lo particular; lo bello es la unidad en la variedad.

José Ferrater Mora, no seu Dicionário de Filosofia, apresenta algumas frases que sintetizam as duas correntes sobre a beleza. O belo é o que causa prazer e agrado; o belo é um atributo imanente às coisas; o belo é uma aparência; o belo é uma realidade absoluta; o belo é quase uma espécie do bem e baseia-se na perfeição; a beleza é o reconhecimento do geral no particular; o belo é a unidade na variedade.

Fotografia página 27

"Cada cosa tiene su belleza, no todos pueden verla." Confucio (551-478 a. C.)

"Cada coisa tem a sua beleza, mas nem todos a podem ver." Confúcio (551-478 a. C.)

Roberto Santandreu

Nascido em Milão, em 1948, de nacionalidade chilena, desde o início da sua juventude manifestou interesse pelas artes da fotografia.

Trabalhou como assistente do fotógrafo chileno Tito Vásquez. Em 1973, deixou o seu país, trabalhou em Oslo e em Londres. Em 1975, fixa a sua residência em Lisboa, onde reside actualmente.

Exposições

- 1996 - No âmbito das Jornadas de Maio, Seixal
- 1997 - Salão de Fotografia, Paris Photo, Paris (Colectiva)
- 2000 - Galeria Arte Periférica no CCB, Lisboa
- 2000 - Instituto Camões, Vigo, Espanha
- 2000 - Instituto Cervantes, Lisboa
- 2001 - Fundação D. Luís I, Centro Cultural de Cascais
- 2001 - Galeria Municipal do Montijo
- 2002 - Bienal de Arte do Montijo - Menção Honrosa
- 2002 - ESEAR e ESTESL, Parque das Nações, Lisboa
- 2002 - Centro Cultural de Vila Flor, Trás-os-Montes
- 2003 - Instituto Camões, Vigo, Espanha
- 2003 - Galeria Valbom - Lisboa
- 2004 - Centro Cultural de Bragança
- 2004 - Câmara Municipal de Vinhais
- 2004 - Centro Cultural de Vila Flôr;
- 2004 - Instalação - Arquivo Distrital de Bragança
- 2004 - Biblioteca de Carrazeda de Ansiães
- 2004 - Centro Cultural de Freixo de Espada à Cinta
- 2004 - Centro Cultural de Mogadouro
- 2004 - Centro Cultural de Foz Côa
- 2004 - Museu do Ferro, Torre de Moncorvo
- 2005 - Centro de Exposições do Ministério das Finanças, Lisboa
- 2005 - Convento dos Capuchos - Almada
- 2005 - III Feira de Arte Contemporâneo do Estéril, (Espaço AESI)
- 2005 - Galeria Valbom, no âmbito da Lisboa Photo
- 2005 - Bienal de Artes do Montijo, (Menção Honrosa)
- 2005 - Centro Cultural de Mirandela
- 2005 - Centro Cultural Mestre José Rodrigues, Alfandega da Fé
- 2006 - Centro Cultural de Macedo de Cavaleiros
- 2006 - Galeria do Palácio, Palacio de Cristal, Porto
- 2006 - Centro Cultural de Miranda do Douro
- 2006 - Centro Cultural de Alenquer
- 2007 - Palácio da Galeria, Tavira
- 2007 - Biblioteca da Universidade Nova de Lisboa, Campus da Caparica
- 2008 - Centro Cultural de Montemor-o-Novo
- 2008 - Centro Cultural de São Lourenço, Almancil (colectiva)
- 2008 - Casa da Cultura, Beja
- 2008 - Fumando Espero, Galeria Valbom, Lisboa
- 2008 - Casa da Cultura, Aljustrel
- 2008 - Edifício da EBI - Barrancos
- 2009 - Fórum Municipal, Castro Verde
- 2009 - Museu da Baleia, Horta - Açores
- 2009 - Galeria de Exposições da Praça, Almodôvar
- 2009 - Igreja do Castelo, Moura
- 2009 - Livraria Círculo das Letras, Lisboa
- 2011 - Livraria Buchholz, Lisboa
- 2011 - Galeria Arte Periférica, Centro Cultural de Belém, Lisboa
- 2011 - Galeria Valbom, Lisboa
- 2011 - Galeria Municipal de Almada
- 2012 - Casino de Figueira da Foz (Colectiva)
- 2012 - Museu de Marinha (Colectiva)
- 2012 - Marina de Cascais
- 2012 - Fórum Municipal de Castro Verde
- 2013 - Galeria dos Escudeiros, Beja
- 2013 - Salão da Câmara Municipal de Vidigueira

Colecções

Galeria Municipal de Arte do Montijo; PLMJ, Lisboa; Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Parque das Nações, Lisboa; Escola Superior de Enfermagem de Artur Ravara, Parque das Nações, Lisboa; Centro Cultural de Vila Flôr; Biblioteca Municipal de Carrazeda de Ansiães; Câmara Municipal de Vinhais; Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta; Caixa Geral de Depósitos; Resíduos do Nordeste; Bello & Partners; Câmara Municipal de Vila Real de Santo António; ALGAR; Águas do Algarve; MJO; Palácio da Galeria, Museu Municipal de Tavira, Vinhos José Maria da Fonseca, Biblioteca da FCT/UNL e Marina de Cascais.

Ficha Técnica

Galeria Municipal do Montijo | Divisão de Cultura, Biblioteca, Juventude e Desporto

Título	Da Beleza
Edição	Câmara Municipal do Montijo
Textos	Roberto Santandreu, Ana Isabel Ribeiro, Maria Amélia Antunes - Presidente da C.M.M.
Fotografia	Roberto Santandreu
Projecto gráfico	Gabinete de Comunicação e Relações Públicas - Atelier de Artes Gráficas
Divulgação	Gabinete de Comunicação e Relações Públicas
Edição on-line	2013



Galeria Municipal do Montijo

Rua Almirante Cândido dos Reis, 12 • 2870-253 Montijo

Telefone: 21 232 83 00

E-mail: cultura@mun-montijo.pt

Horário:

Segunda a Sábado das 9h00 às 12h30
e das 14h00 às 17h30



www.mun-montijo.pt